



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E EMPREGO

# BOLETIM DE EMPREGO



III TRIMESTRE

2023

---

# FICHA TÉCNICA

---

**BOLETIM DE EMPREGO – III TRIMESTRE 2023**

© 2023 SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E EMPREGO – MOÇAMBIQUE

REPRODUÇÃO AUTORIZADA, EXCEPTO PARA FINS COMERCIAIS, COM INDICAÇÃO DA FONTE BIBLIOGRÁFICA

**TÍTULO:**

**BOLETIM DE EMPREGO – III TRIMESTRE 2023**

**EDITOR:** SECRETARIA DE ESTADO DA  
JUVENTUDE E EMPREGO

**COORDENAÇÃO:** EDUARDO NAFTAL  
CHIMELA

**PRODUÇÃO:** PAULINO B. R. BUNGALLAH,  
ROGÉRIO LANGA, PITER KEVEN DIMANDE E  
ÉMERSON K. N. CORREIA,

**DESIGN E GRAFISMO:** PAULINO B. R.  
BUNGALLAH

**DIFUSÃO:** SECRETARIA DE ESTADO DA  
JUVENTUDE E EMPREGO

**IMPRESSÃO:**

**TIRAGEM:**

---

## ÍNDICE

---

LISTA DE ABREVIATURAS .....	5
1. INTRODUÇÃO.....	6
2. CONSTRANGIMENTOS .....	7
3. PRINCIPAIS CONCEITOS <sup>c</sup> .....	8
4. DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS .....	10
5. CONJUNTURA ECONÔMICA.....	11
6. EMPREGO .....	13
7. ESTÁGIOS PRÉ-PROFISSIONAIS.....	19
8. KIT's DE AUTO-EMPREGO.....	22
9. OFERTA DE EMPREGO.....	23
10. DESEMPREGO .....	25
11. VAGAS DE EMPREGO.....	28
12. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL .....	30
FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	30
13. CONSIDERAÇÕES.....	35
14. BIBLIOGRAFIA .....	36

---

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tendência do Indicador de perspectiva de emprego por trimestre .....	12
Gráfico 2 - Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego.....	12
Gráfico 3 - Empregos por província + Minas e Farmas da RAS e Contratação de Mão de Obra Estrangeira .....	13
Gráfico 4 - Empregos segundo a CAE .....	14
Gráfico 5 - Emprego por interveniente .....	15
Gráfico 6 - Emprego por Categoria .....	15
Gráfico 7 - Pessoas com deficiência.....	16
Gráfico 8 - Emprego por Tipologia.....	16
Gráfico 9 - Emprego por Faixa Etária.....	17
Gráfico 10 - Emprego por Nível de Escolaridade.....	18
Gráfico 11 - Estágios Pré-profissionais por província .....	19
Gráfico 12 - Estágios Pré-profissionais por duração.....	20
Gráfico 13 - Estágios Pré-profissionais por faixa etária .....	20
Gráfico 14 - Estágios Pré-profissionais por nível de escolaridade .....	21
Gráfico 15 - Kit's Distribuídos por província .....	22
Gráfico 16 - Ofertas recebidas por província .....	23
Gráfico 17- Ofertas recebidas por Nível de Escolaridade .....	24
Gráfico 18 - Desemprego acumulado total .....	25
Gráfico 19 - Desemprego Acumulado por Província.....	26
Gráfico 20 - Desemprego Acumulado por Faixa Etária.....	26
Gráfico 21 - Desemprego Acumulado por Nível de Escolaridade.....	27
Gráfico 22 - Desemprego inscrito no período.....	27
Gráfico 23 - Vagas de Emprego por província.....	28
Gráfico 24 - Vagas por Sector de Actividade.....	29
Gráfico 25 - Vagas por Tipo de contrato .....	29
Gráfico 26 - Graduados em regime presencial no IFPELAC .....	30
Gráfico 27 - Graduados pelas Unidades Móveis .....	31
Gráfico 28 - Pessoas com Deficiência graduadas.....	32
Gráfico 29 - Graduadas em Administração do Trabalho.....	32
Gráfico 30 - Combatentes e seus Dependentes .....	34

---

## **ÍNDICE DE QUADROS**

---

Quadro 1 - Evolução das Bolsas Formativas concedidas - I e II Trimestre 2023 .....	33
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AENA – Associação Nacional de Extensão Rural

ANEP – Autoridade Nacional de Educação Profissional

APE – Agência Privada de Emprego

CAE – Classificação das Actividades Económicas

FFP – Fundo de Fomento Pesqueiro

FNDS – Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável

FPRN – Fundo da Paz e Reconciliação Nacional

IEE – Indicador de Perspectivas de Emprego

IFPELAC – Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo

INE – Instituto Nacional de Estatística

INEP, I.P – Instituto nacional de Emprego, Instituto Público

OIT – Organização Internacional do Trabalho

RAS – República da África do Sul

PEA – População Economicamente Activa

SEJE – Secretaria de Estado da Juventude e Emprego

## **1. INTRODUÇÃO**

O Boletim de Emprego referente ao III Trimestre de 2023 apresenta informação sobre o emprego no país e foi elaborado com base nos dados administrativos recolhidos de diversas instituições, públicas e privadas.

O Boletim é composto por treze capítulos que versam sobre diversos temas designadamente os dados sócio-demográficos, a conjuntura económica, oferta e demanda de emprego, estágios pré-profissionais e educação profissional.

Para permitir uma melhor compreensão e acompanhamento das tendências de emprego, cada capítulo apresenta uma breve análise dos respectivos indicadores.

A análise e publicação regular deste boletim permite construir séries temporais visando acompanhar, tempestivamente, o comportamento do emprego e influenciar as medidas de políticas que concorram para a melhoria contínua desta variável e da conjuntura sócio-económica do país.

No entanto, tendo em conta que a análise da dinâmica do emprego é relativamente limitada pois, é feita com base em dados administrativos, esta poder ser complementada pelos resultados dos inquéritos do INE que apresentam maior abrangência.

O presente boletim contém partes analítica e estatística, com a seguinte estrutura:

- Indicadores sócio-demográficos
- Conjuntura económica
- Empregos registados
- Estágios Pré-profissionais
- Kits de auto emprego
- Ofertas de emprego
- Desemprego
- Vagas de emprego
- Educação Profissional
- Formação profissional

## **2. CONSTRANGIMENTOS**

A produção do Boletim Trimestral de Emprego tem como um dos principais objectivos criar uma série temporal que permita acompanhar, de forma sistemática, a evolução da variável emprego, dentro e fora do país, concorrendo para a tomada de decisões informadas. Com a excepção da África do Sul, o processo de colecta, tratamento, produção e divulgação de informações relevantes sobre o emprego dos moçambicanos na diáspora, tem sido um desafio e prioridade da área de emprego.

Para a materialização deste objectivo, torna-se pertinente as autoridades diplomáticas e consulares do país incluir esta matéria na sua agenda de trabalho, assegurando a colaboração dos países acolhedores da mão-de-obra moçambicana.

A nível do país, persiste a dificuldade de recolha de dados sobre o emprego devido à falta de cobertura dos serviços públicos de emprego, o que exige a contínua expansão destes serviços nos distritos para permitir o fluxo regular e tempestivo da informação que concorre para uma análise objectiva das tendências de emprego.

É nossa expectativa que a leitura deste Boletim contribua e fortaleça o conhecimento da situação do emprego no país e alguns factores que o influenciam.



### 3. PRINCIPAIS CONCEITOS

- **COLOCAÇÕES EFECTUADAS** - Ofertas de emprego satisfeitas ao longo do período de referência com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego ou Agências Privadas de Emprego (APEs).
- **DESEMPREGADOS REGISTRADOS NO FINAL DO PERÍODO (ACUMULADO)** - Pessoas sem emprego, mas disponíveis para trabalhar e que no final do período em análise permanecem inscritos nos Centros de Emprego.
- **DESEMPREGADOS INSCRITOS** - Pessoas sem emprego, mas disponíveis para trabalhar e que durante o período em referência se inscreveram nos Centros de Emprego e Agências Privadas de Emprego.
- **EMPREGADO** - Pessoa com idade mínima especificada que no período de referência se encontrava numa das seguintes situações (definição da OIT):
  - ✓ Tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou espécie;
  - ✓ Tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
  - ✓ Tinha uma empresa, mas não estava temporariamente ao serviço por uma razão específica;
  - ✓ Estava em situação de pré-reforma, mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.
- **FORÇA DE TRABALHO (OU POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA (PEA))** - toda a população de 15 e mais anos de idade ocupada (que trabalhou ou tinha emprego no período de referência); e também aquela pessoa que no período de referência estava desocupada, mas estava disponível para realizar qualquer actividade económica.
- **INDICADOR DE PERSPECTIVAS DE EMPREGO (IEE) E DO EMPREGO ACTUAL** - O indicador de perspectivas de emprego expressa o optimismo empresarial qualitativo sobre o emprego num horizonte de curto prazo. O indicador do emprego actual é calculado da mesma forma, com a única diferença de, tendo em conta que o sector de construção não aplica esta variável, utiliza-se a actividade actual como *proxy* do emprego actual.
- **OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS** - Postos de trabalho disponíveis para serem ocupados ao longo do período e comunicados aos Centros de Emprego pelas entidades empregadoras.
- **POPULAÇÃO DESEMPREGADA SEGUNDO A DEFINIÇÃO NACIONAL** - Pessoas com 15 anos ou mais de idade que no período de referência estavam na situação de população desocupada e inclui pessoas que se encontravam nas seguintes condições:

- ✓ Trabalhadores por conta própria sem trabalho regular, isto é, sazonais e ocasionais;
  - ✓ Trabalhadores por Conta Própria com trabalho regular, mas que não exerceram a sua actividade no período de referência por razões económicas (falta de material, capital, avaria de equipamentos, época de pousio etc.);
  - ✓ Trabalhadores agrícolas que não exerceram a sua actividade no período de referência por razões económicas; e Trabalhadores familiares sem remuneração que não trabalharam durante o período de referência.
- **SECTOR INFORMAL** - é aquele cujas actividades são caracterizadas por um baixo nível de organização, geralmente, de nível familiar, com divisão limitada ou inexistente entre trabalho e capital e relações de trabalho, sendo baseadas em colaboração ocasional, de relação familiar ou de amizade, sem contratos formais. Caracteriza-se, igualmente, por falta de formalização (registo) das empresas ou quando registadas é ao nível das estruturas locais (licenças precárias).
  - **TAXA DE DESEMPREGO (TD)** - Relação entre o número de pessoas que no período de referência se encontravam na situação de desempregadas e a população economicamente activa.
  - **TAXA DE EMPREGO OU DE OCUPAÇÃO (TE)** - Relação entre o número de pessoas que no período de referência se encontravam na situação de empregadas e fazendo parte da população economicamente activa.
  - **TRABALHADOR COM CONTRATO PERMANENTE** - pessoa ligada à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem prazo ou de duração indeterminada, sendo que o tempo de ausência do local de trabalho não pode exceder 4 meses.
  - **TRABALHADOR OCASIONAL** - Pessoa com contrato a prazo cujo trabalho não tem periodicidade definida, e ocorre esporadicamente sem carácter de continuidade, não sendo cíclico ao longo do ano.
  - **TRABALHADOR SAZONAL** - Pessoa com contrato a prazo certo cujo trabalho é exercido em determinadas épocas do ano, sempre no mesmo período ao longo dos anos.

#### **4. DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS**

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a população moçambicana é de 32.419.747 habitantes, dos quais 16.736.066 são mulheres e 11.074.977 são jovens de entre 15 e 34 anos de idade, correspondente a 34,2%.

A população jovem representa 65% da força de trabalho do país, o que evidencia a importância desta faixa etária para a economia e a transição demográfica em Moçambique.

A maioria da população, cerca de 65,34%, reside na zona rural e o remanescente em áreas urbanas, colocando um desafio aos planificadores e decisores de prover e explorar este potencial humano, de forma racional e sustentável, para o desenvolvimento económico e social do país.

## **5. CONJUNTURA ECONÔMICA**

O relatório do Fundo Monetário Internacional (Abril de 2023) indica que as economias emergentes e dos países em desenvolvimento estão a registar uma recuperação com a previsão das taxas de crescimento a subir de 2.8% em 2022 para 4.5% no presente ano. A recuperação continuará lenta nas economias desenvolvidas (zona Euro e Reino Unido), onde se prevê um crescimento de 0.7% e menos de 0.4%, recuperando para 1.8% e 2% em 2024.

As perspectivas de crescimento económico indicam uma contínua recuperação gradual no período pós-pandemia, não obstante a persistência dos efeitos da guerra Rússia-Ucrânia, que afectam as cadeias de fornecimento globais e consequente subida de preços de commodities no mercado internacional.

O Banco de Moçambique no seu Relatório da Conjuntura Económica e Perspectivas da Inflação no III trimestre, indica a tendência de recuperação da actividade económica, com um crescimento económico moderado, a médio prazo, com tendências de redução de inflação a um dígito.

No entanto, os riscos e incertezas subjacentes às projecções da inflação agravam-se devido à pressão da despesa pública e das incertezas quanto à evolução e aos efeitos de eventos climáticos extremos.

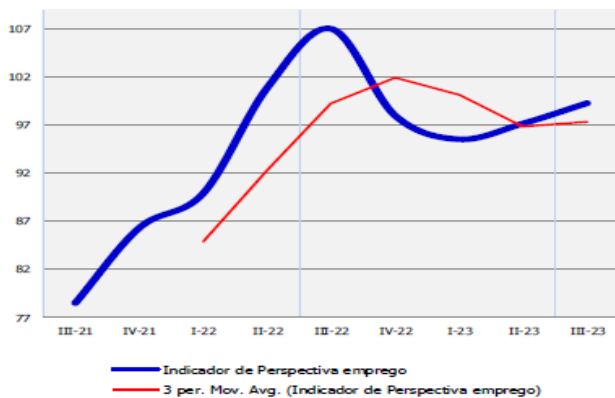
Na componente externa, continua a incerteza quanto à magnitude do prolongamento e escalada da guerra entre a Rússia e Ucrânia e a tendência de aumento dos combustíveis.

Segundo o INE, (Indicadores de Confiança e de Clima Económico, III Trimestre), o indicador da perspectiva de emprego registou uma ligeira melhoria no III trimestre comparativamente ao trimestre anterior, tendo o respectivo saldo se situado tenuemente abaixo da média da respectiva série cronológica. Esta tendência da perspectiva de emprego contou com a contribuição positiva do indicador, nos sectores da produção industrial e de comércio, contrariamente, às actividades dos serviços que registaram uma redução ligeira face ao trimestre anterior.

No período em análise, os Indicadores de Expectativas de Emprego e de Emprego Actual apresentaram um saldo de 97.2.0% e 85.1%, respectivamente, assinalando um cenário positivo das perspectivas do mercado de trabalho, impulsionado pela recuperação da actividade económica.

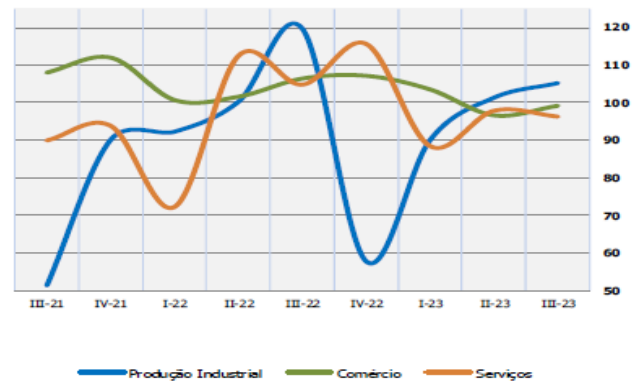
Este indicador tem um papel importante na avaliação das tendências de emprego pois, reflecte a intenção das empresas na contratação de novos colaboradores e a confiança dos trabalhadores em encontrar novas oportunidades de trabalho, influenciado por factores como seja a procura e o volume de negócios.

**Gráfico 1 - Tendência do Indicador de perspectiva de emprego por trimestre**



Fonte: Indicadores de Confiança e de Clima Económica – III Trimestre 2023 - INE,

**Gráfico 2 - Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego**



Fonte: Indicadores de Confiança e de Clima Económica – III Trimestre 2023 - INE,

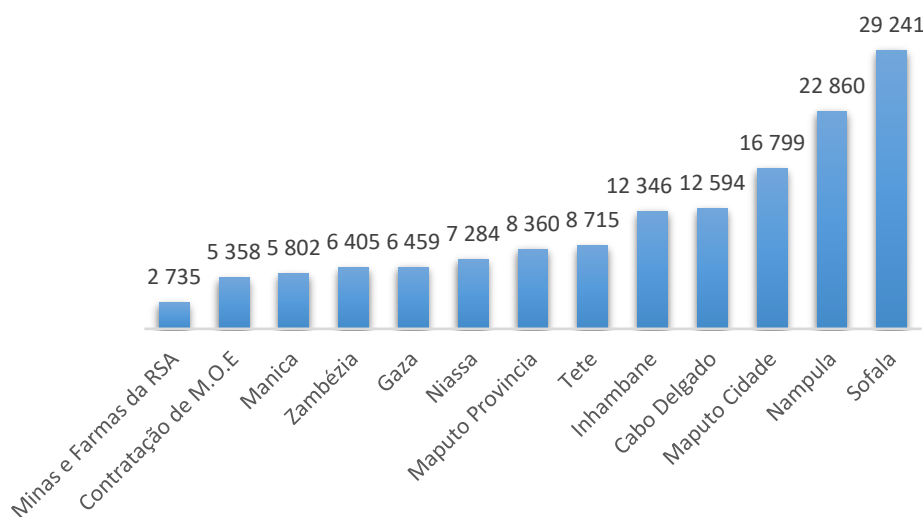
## 6. EMPREGO

No III trimestre de 2023, foram registados **144.958** empregos, representando **118.5%** do grau de realização e um aumento de **16.4%** e **35.8%** em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

A província de Sofala destaca-se com **20.2%** do total dos empregos registados, seguida de Nampula e Maputo Cidade, com **15.8%** e **11.6%** respectivamente, enquanto que as Minas e Farmas da RSA, a contratação de mão de obra estrangeira e a província de Manica registaram menos empregos com **1.9%**, **3.7%** e **4.1%**, do total, respectivamente, vide o gráfico 3.

Analisando o emprego por Região, a zona Centro do País concentrou **34.6 %**, Sul **30.3%** e Norte **29.5%**. As Minas e Farmas e a contratação da mão-de-obra estrangeira contribuíram com **5.6%** cumulativamente.

Gráfico 3 - Empregos por província + Minas e Farmas da RAS e Contratação de Mão de Obra Estrangeira



Fonte: INEP, IP e MITSS

Na distribuição dos empregos registados, segundo a CAE, destacam-se os sectores de **Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca**, com **41.9%**, seguido do **Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletos**, com **11.8%** e **as Actividades administrativas e dos serviços de apoio** com **11.6%**, vide gráfico 4.

**Gráfico 4 - Empregos segundo a CAE**



Fonte: INEP, IP e MTSS

Os dados de emprego, segundo **interveniente**, demonstram que as Admissões Directas continuam a liderar as colocações, representando **50.2%** do total dos empregos registados, enquanto que as Farmas da África do Sul e as Colocações do INEP tiveram menor peso com **0.4%** e **0.6%**, respectivamente.

Relativamente às admissões na função pública, verifica-se uma redução significativa de **65,1%** e **30,1%** face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente, vide o gráfico 5.

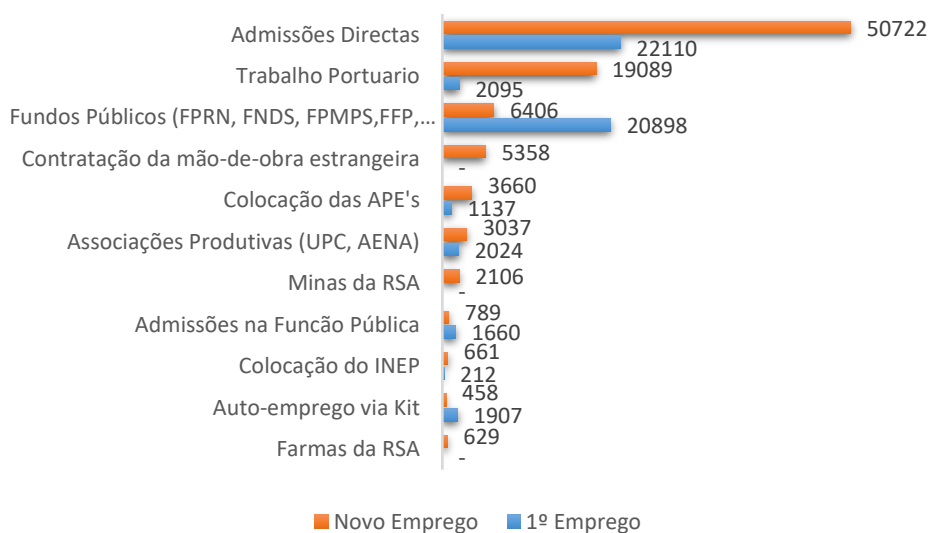
**Gráfico 5 - Emprego por interveniente**



Fonte: INEP, IP e MTSS

Na distribuição dos empregos por interveniente, segundo a **categoria** (*primeiro e novo emprego*), constata-se que **64.1%** do total dos empregos registados foram novos empregos e os restantes referem-se ao primeiro emprego. Trata-se de uma tendência que vem se verificando nos períodos anteriores. Igualmente, nota-se que, no trimestre em análise, a maior parte foi por via de admissões directas, representando **50.2%** do total, vide gráfico 6.

**Gráfico 6 - Emprego por Categoria**

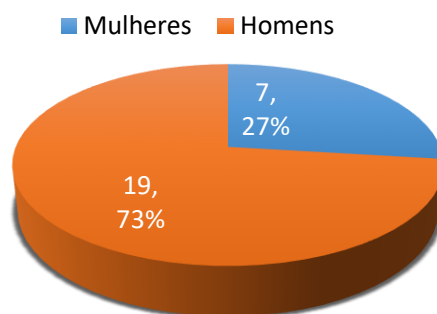


Fonte: INEP, IP e MITSS



Do total dos empregos registados, **26** foram destinados às pessoas com deficiência, sendo 19 do sexo masculino e os restantes do sexo feminino, representando um aumento significativo de **160%** comparativamente ao período anterior e **44.4%** face ao homólogo, vide o gráfico 7.

Gráfico 7 - Pessoas com deficiência

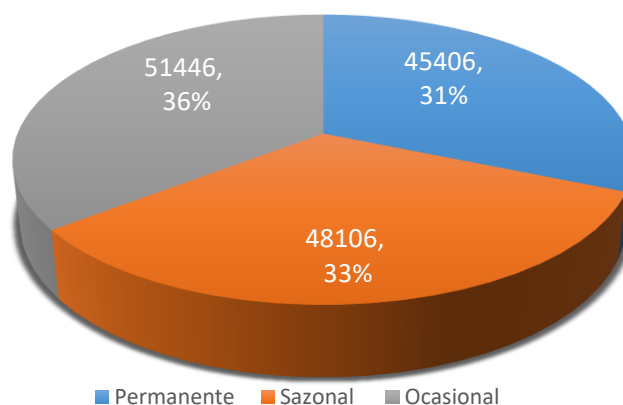


Fonte: INEP, IP

A distribuição dos empregos registados no período em análise, segundo **tipologia**, revela que **31.3%** são permanentes e **68.7%** temporários, subdivididos em sazonais (**48.3%**) e ocasionais (**51.7%**).

Comparando com os períodos anterior e homólogo, verifica-se um incremento dos empregos temporários de **4.6%** e **26.4%**, e dos permanentes em **55.06%** e **62.7%**, respectivamente.

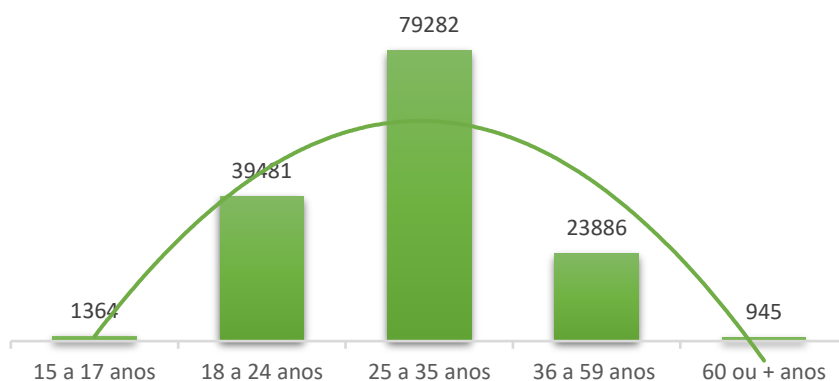
Gráfico 8 - Emprego por Tipologia



Fonte: INEP, IP e MITSS

A distribuição dos empregos registados por **faixa etária** indica que **81.9%** dos empregos beneficiou a população juvenil (18-35 Anos), sendo que **54.7%** beneficiou jovens dos 25 a 35 anos de idade, enquanto que **27.2%** foi para a faixa dos 18 a 24 anos. Verifica-se uma queda acentuada do emprego na faixa dos 36 a 59 anos, representando **16.5%** do total dos empregos registados, vide o gráfico 9.

Gráfico 9 - Emprego por Faixa Etária



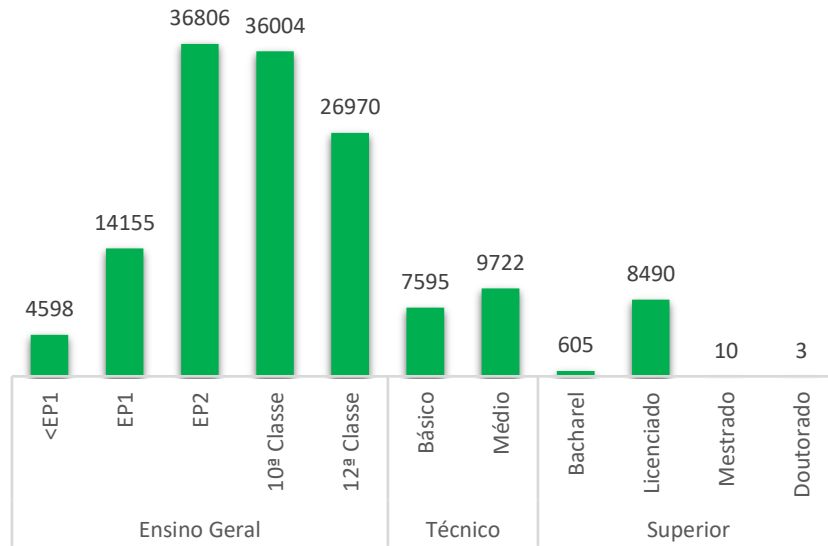
Fonte: INEP, IP e MITSS

O comportamento do emprego por **Nível de Escolaridade** revela que a maior parte foi ocupada por pessoas do ensino geral, com a predominância do EP2, que absorveu **25.4%** do total dos empregos registados, seguido da 10<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> Classes com **24.8%** e **18.6%**, respectivamente.

A Educação Profissional, em particular o ensino técnico básico e médio absorveu **11.9%** dos empregos registados e o nível de licenciatura teve **5.9%**, enquanto que os níveis de mestrado e doutoramento juntos registaram **13** empregos, onde o nível de licenciatura absorveu mais de **90%** do total de empregos registados.

À semelhança dos períodos anterior e homólogo, constata-se uma distribuição assimétrica positiva, onde a maior parte dos empregos exigiram níveis mais baixos de educação, o que indicia se tratar de actividades tecnicamente menos complexas, vide o gráfico 10.

Gráfico 10 - Emprego por Nível de Escolaridade



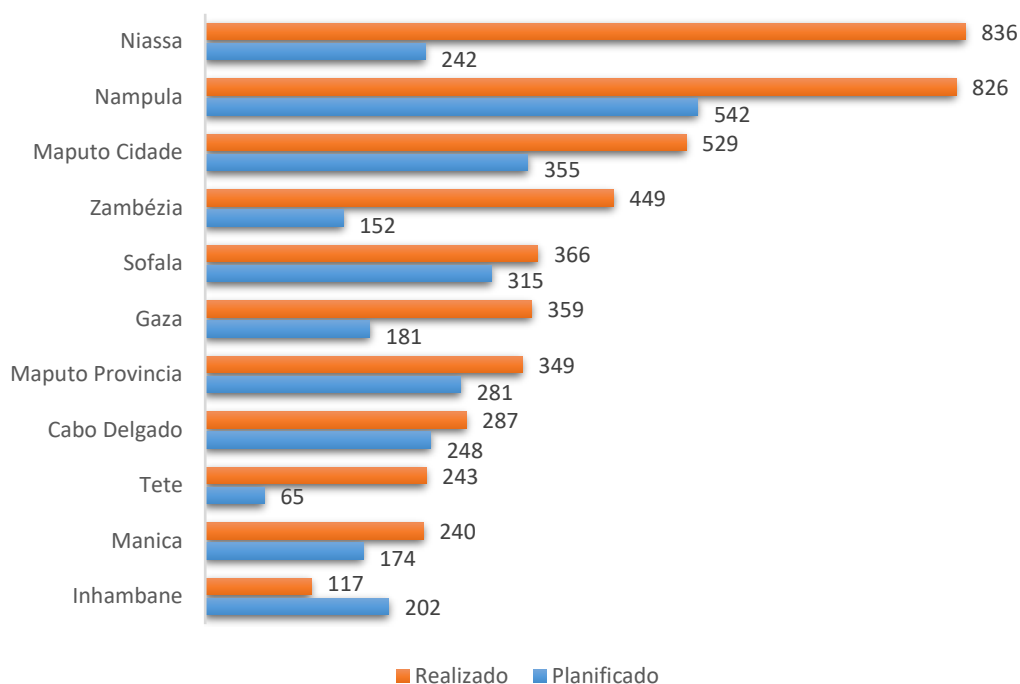
Fonte: INEP, IP, MITSS

## 7. ESTÁGIOS PRÉ-PROFISSIONAIS

No III trimestre foram realizados um total de **4.601** estágios pré-profissionais, representando um ligeiro aumento de **0.02%** e uma redução de **1%** face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente. Do total dos estágios realizados **5.7%** foram estágios remunerados e **50.2%** foram ocupados por mulheres e os restantes por homens.

Foram registados estágios pré-profissionais em todo o país que geraram **23** empregos, onde se destaca Niassa com **18.2%**, enquanto que Inhambane teve o menor número de estágios com **117**, vide o gráfico 11.

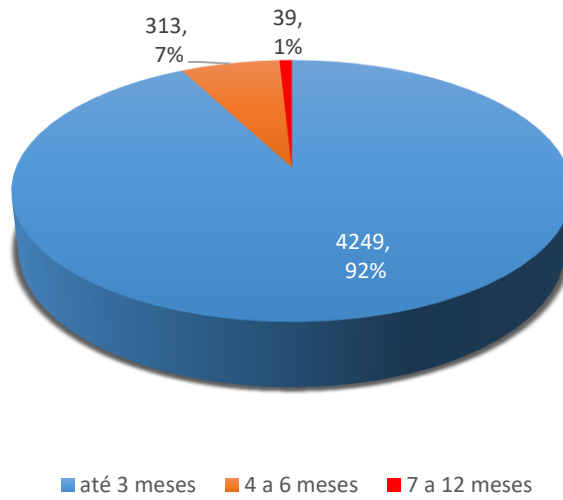
Gráfico 11 - Estágios Pré-profissionais por província



Fonte: INEP, IP

No que concerne a duração dos estágios realizados, observa-se que 92.3% tiveram a duração de até 3 meses, 6.8% de 4 à 6 meses e 0.8% de 7 à 12 meses, vide o gráfico 12.

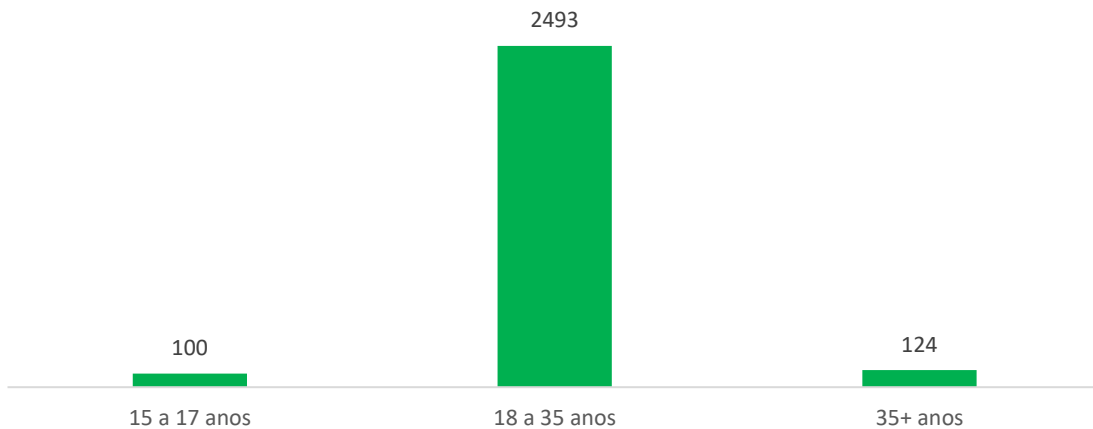
Gráfico 12 - Estágios Pré-profissionais por duração



Fonte: INEP, IP

Constata-se também, que do total dos estágios realizados, **54.2%** são estágios que beneficiaram a faixa dos 18 a 35 anos de idade, vide o gráfico 13.

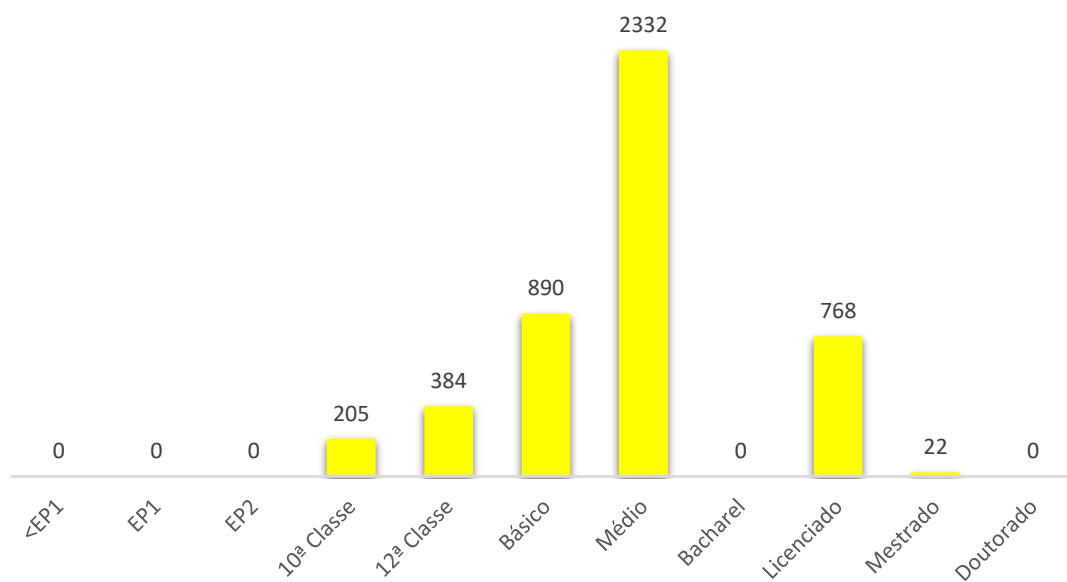
Gráfico 13 - Estágios Pré-profissionais por faixa etária



Fonte: INEP, IP

Na distribuição de estágios por nível de escolaridade, **70.02%** beneficiaram estudantes de nível médio, vide o gráfico 14.

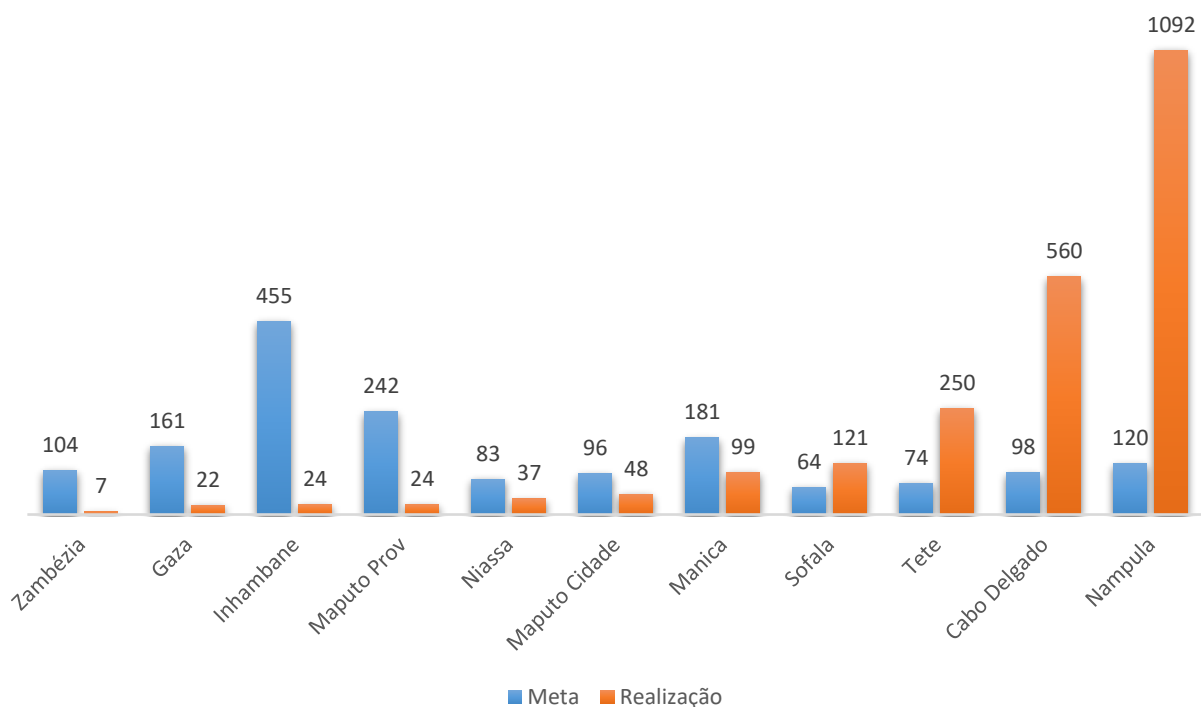
Gráfico 14 - Estágios Pré-profissionais por nível de escolaridade



## 8. KIT'S DE AUTO-EMPREGO

De um total de **1.678** kits de auto-emprego planejados para o III trimestre de 2023, foram distribuídos **2.284** kits, uma realização de **136.1%**, destacando-se as províncias de Nampula e Cabo Delgado que concentraram **72.3%**, enquanto que Zambézia registrou o menor número de kits distribuídos, vide o gráfico 15.

Gráfico 15 - Kit's Distribuídos por província

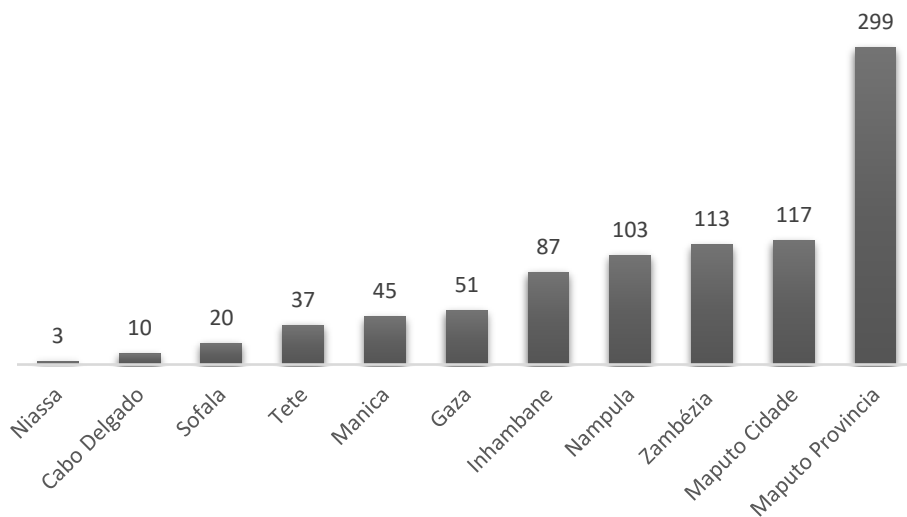


Fonte: INEP, IP

## 9. OFERTA DE EMPREGO

No período em análise foram comunicadas aos Centros de Emprego cerca de **885** ofertas de emprego, das quais **59.8%** foram registadas nas Províncias de Zambézia, Maputo Cidade e Província. no período, verificou-se uma redução de **22.4%** e 446.3% face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente, vide o gráfico 16.

Gráfico 16 - Ofertas recebidas por província



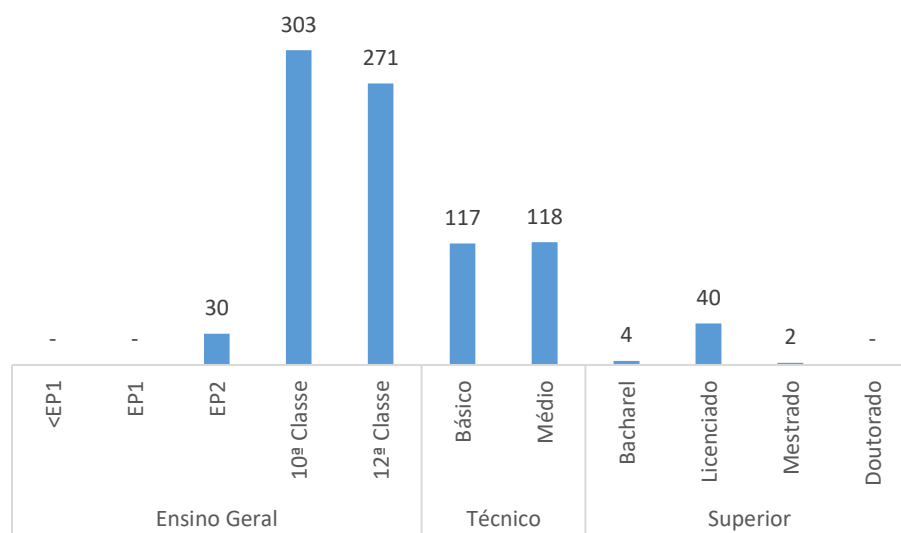
Fonte: INEP, IP

Na distribuição das ofertas recebidas por nível de escolaridade, á semelhança dos períodos anterior e homólogo, constatou-se que a maior parte das ofertas, cerca de **64.9%**, foi para o Ensino Geral (10<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> classes), seguido do ensino técnico (básico e médio) com **26.6%**.

Com base nos dados dos três períodos em análise, constata-se uma tendência crescente de concentração das ofertas de emprego nos dois subsistemas de ensino, com destaque para o ensino geral, vide o gráfico 17.



**Gráfico 17- Ofertas recebidas por Nível de Escolaridade**

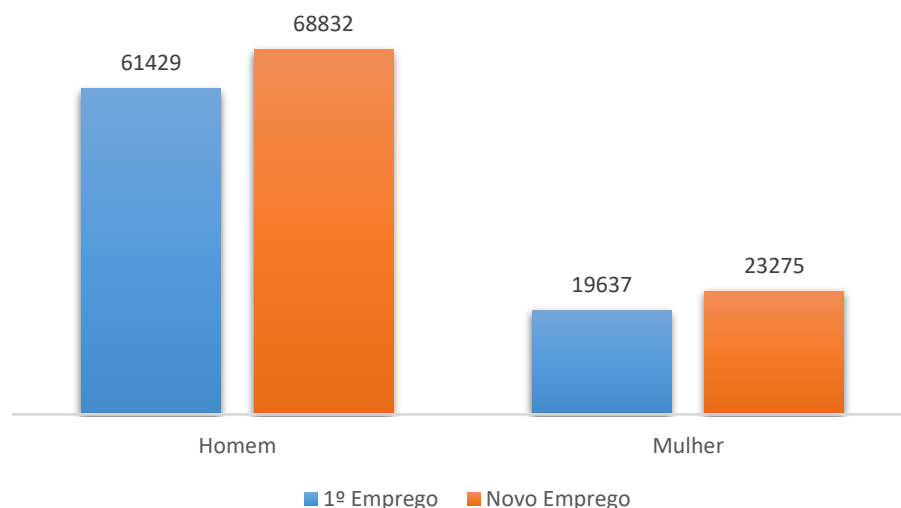


Fonte: INEP, IP

## 10. DESEMPREGO

O desemprego acumulado até o III trimestre de 2023, nos Centros de Emprego, foi de **173.173** desempregados, dos quais **130.261 (75.2%)** homens e **42.912 (24.8%)** mulheres, representando um aumento de **1.01%** face ao período anterior. Do total, **53.2%** era constituído pelo novo emprego e os restantes pelo primeiro emprego, vide o gráfico 18.

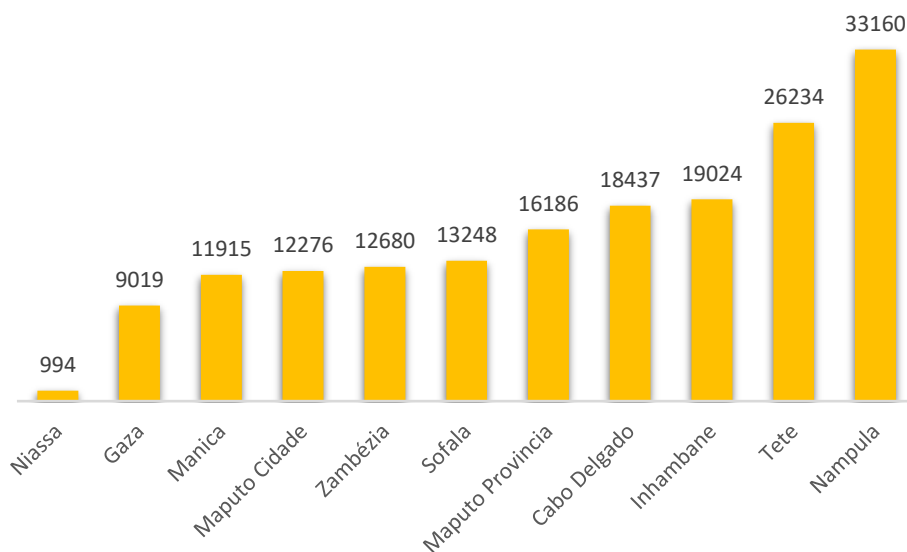
Gráfico 18 - Desemprego acumulado total



Fonte: INEP, IP

A distribuição do **desemprego acumulado por província**, à semelhança do período anterior, mostra que Nampula registou mais desempregados, até o período em referência, na ordem dos **19.1%**, seguida de Tete e Inhambane, com **15.1%** e **11%**, respectivamente, enquanto que Niassa registou menos desempregados com apenas **0,6%**, vide gráfico 19.

Gráfico 19 - Desemprego Acumulado por Província

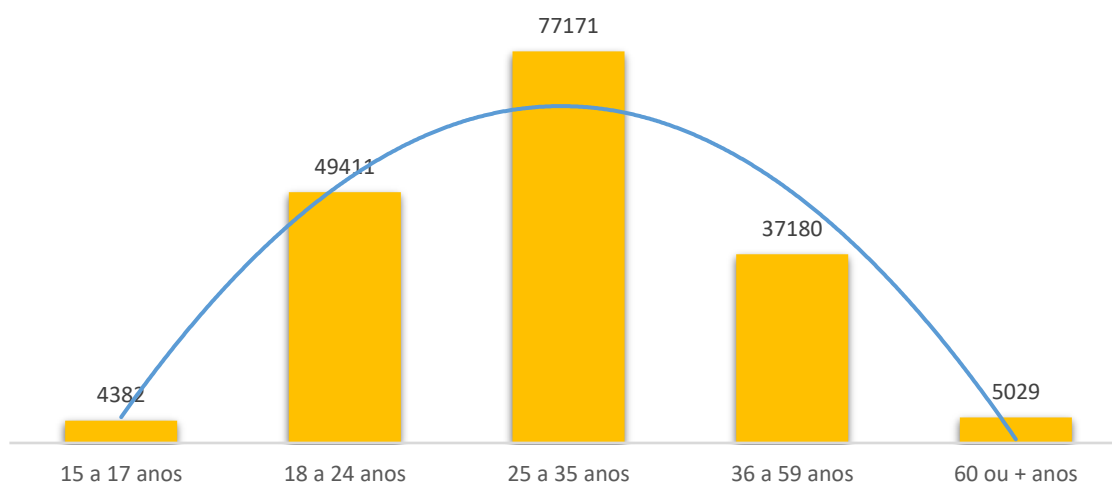


Fonte: INEP, IP

Na distribuição do desemprego acumulado, segundo **a faixa etária**, verificou-se que 44.6% dos desempregados se concentrou na faixa etária dos 25 a 35 anos de idade; 28.5% na faixa dos 18 a 24 anos de idade e 21.5% na dos 36 a 59 anos de idade. A faixa dos 15 a 17 anos de idade registou 2.5% do universo do desemprego acumulado.

Em geral, o número acumulado de homens desempregados supera o das mulheres, em todas as províncias, vide o gráfico 20.

Gráfico 20 - Desemprego Acumulado por Faixa Etária

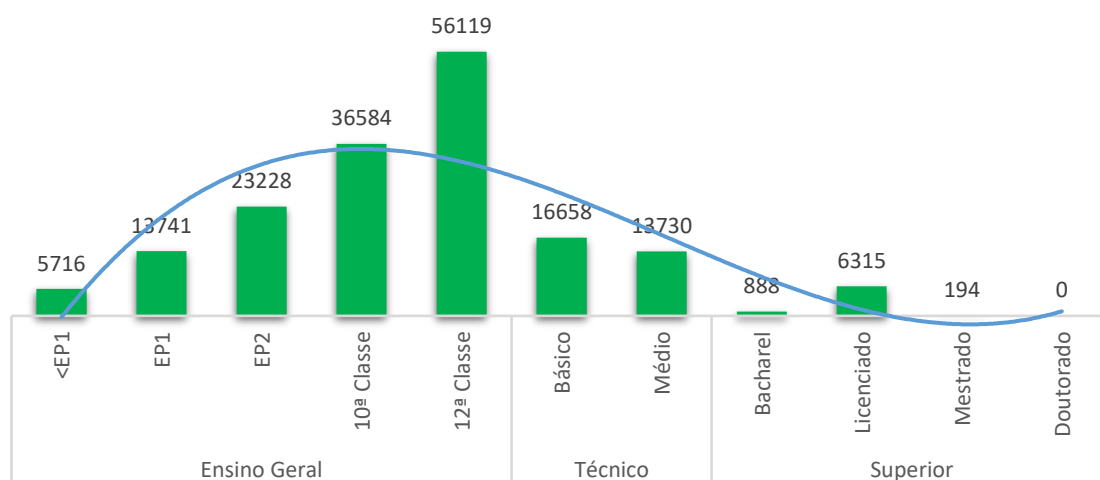


Fonte: INEP, IP

A distribuição do desemprego acumulado por **Nível de Escolaridade** indica que, à semelhança do período anterior, maior parte do desemprego acumulado registou-se no Ensino Geral, na ordem de 78.2%, enquanto que o nível superior apresenta o menor número de desemprego acumulado com 4.3% do total.

Os dados em análise indicam uma assimetria positiva, onde o maior número de desempregados que se inscreveram nos Centros de Emprego possuem níveis de educação relativamente mais baixo, podendo se inferir que poucos desempregados do nível superior tem recorrido aos serviços públicos de emprego, vide o gráfico 21.

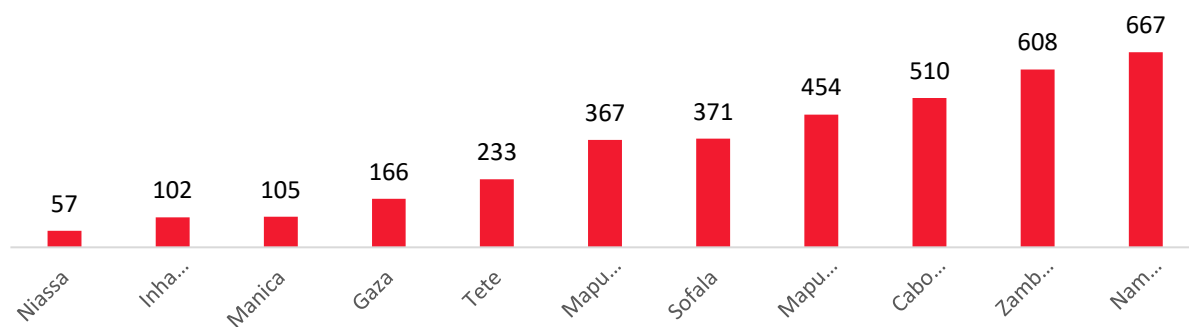
Gráfico 21 - Desemprego Acumulado por Nível de Escolaridade



Fonte: INEP, IP

Ao longo do período em análise o **desemprego inscrito** saldou-se em 3.640 inscrições, um aumento de 55.2% e 122.9% em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente, destacando-se as províncias de Nampula e Zambézia, enquanto que Niassa teve menos inscritos, vide o gráfico 22.

Gráfico 22 - Desemprego inscrito no período



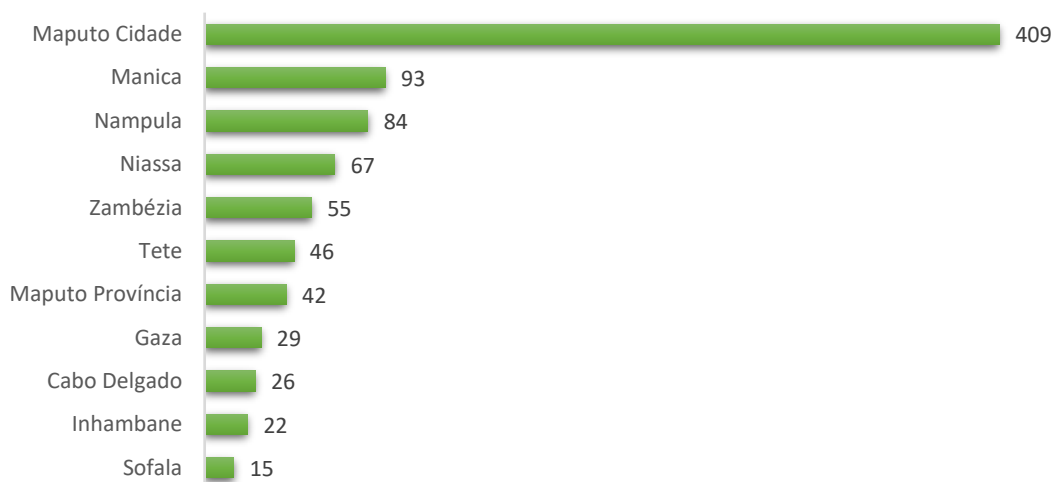
Fonte: INEP, IP

## 11. VAGAS DE EMPREGO

A análise de vagas constitui prioridade no acompanhamento do comportamento do emprego na economia e, por conseguinte, influenciar as medidas de políticas nos domínios de ensino e serviços públicos de emprego.

No III trimestre de 2023 foram registados **360** anúncios de vaga de emprego, totalizando **888** vagas, uma redução de **55.3%** e **58.4%** em relação aos períodos anterior e homólogo. Maputo Cidade e Manica concentraram cerca de **56.5%** das vagas anunciadas e Inhambane e Sofala registaram menos com **22** e **15** vagas, respectivamente. A região Sul do País registou o maior número de vagas, com **56.5%** do total, seguida do Centro e Norte com **23.5%** e **20%** respectivamente, vide o gráfico 23.

Gráfico 23 - Vagas de Emprego por província



Fonte: INEP, IP

Os sectores de **Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares** e **Actividades de saúde humana e acção social** concentraram 35.4% e 18.8% das vagas anunciadas no período em análise.

Os quatro sectores com potencial para a geração de emprego sustentável designadamente a construção, alojamento e restauração, indústria extractiva e transformadora absorveram apenas 4.2% das vagas anunciadas.

Diferentemente dos dois períodos de referência (anterior e homólogo) em que a maior concentração das vagas estava nas **Outras Actividades de Serviços**, no presente trimestre, o maior número de vagas se concentra nas **Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares**, vide Gráfico 24.

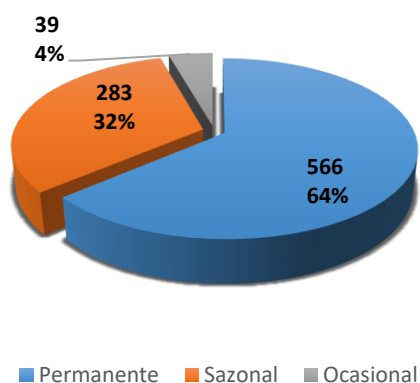
**Gráfico 24 - Vagas por Sector de Actividade**



Fonte: INEP, IP

O contrato por *Tempo Indeterminado* (emprego permanente) continua predominante nas vagas anunciadas, concentrando 63.7% do total e o remanescente, por *Tempo certo* (*emprego temporário*) que se subdivide em *sazonal e ocasional*, vide o Gráfico 25.

**Gráfico 25 - Vagas por Tipo de contrato**



Fonte: INEP, IP

## 12. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação Profissional é composta pelo ensino técnico profissional e formação profissional. Em virtude da indisponibilidade dos dados do ensino do ensino técnico profissional, a análise do III Trimestre de 2023, cinge-se apenas à formação profissional promovida pelo IFPELAC.

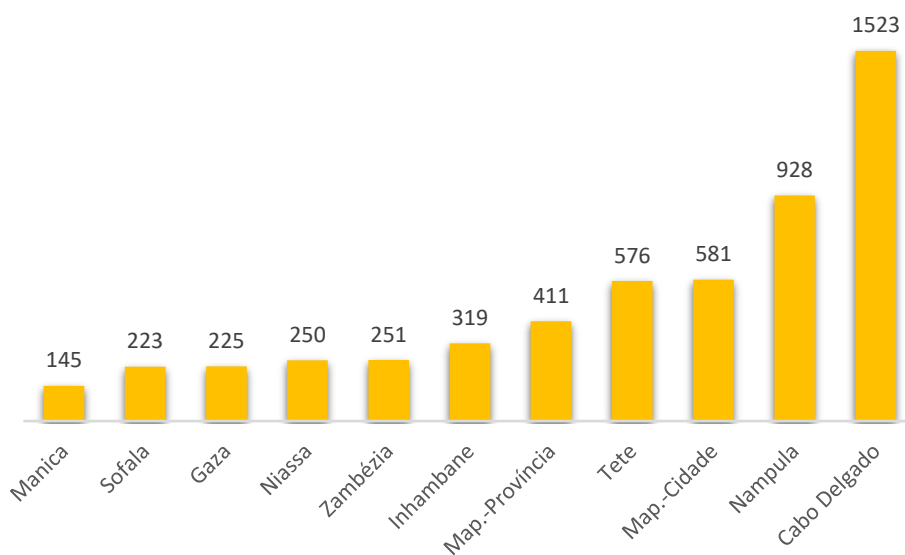
### FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No III trimestre de 2023, foram graduados 5.432 formandos (3.069 homens e 2.363 mulheres), uma realização de 36.4% do previsto, representando um aumento de 88.31% e 60.3% face aos períodos anterior homólogo, respectivamente.

As províncias de Cabo Delgado, Nampula, Tete e Maputo Cidade registaram maior número de beneficiários de formação profissional, concentrando 62.4% do total, enquanto que Manica registou o menor número de graduados, na ordem de 2.7% do total, vide o gráfico 26.

Os dados indicam que a região Norte do país concentra 49.7% do total dos graduados seguido do Sul com 28.2% e o remanescente para a região Centro.

Gráfico 26 - Graduados em regime presencial no IFPELAC

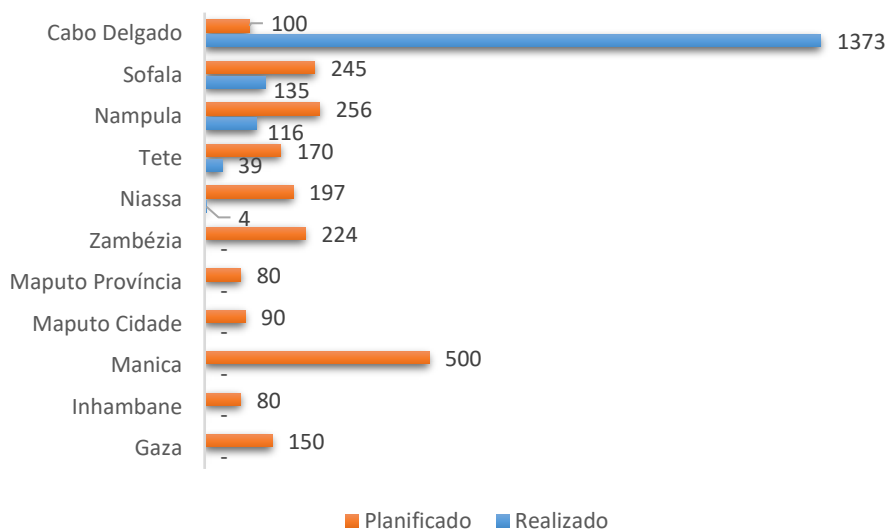


Fonte: IFPELAC

Analisando o impacto das unidades móveis na melhoria da empregabilidade dos jovens, constata-se que no período foram graduados 1.667 formandos, representando um aumento de 82.2% e 248.7% face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

A província de Cabo Delgado destacou-se com uma realização de mais de 100% do planificado, enquanto que as outras realizaram abaixo do planificado, exceptuando Maputo Cidade e Província, Manica, Gaza, Inhambane e Zambézia que não registaram formações nesta modalidade, vide o gráfico 27.

**Gráfico 27 - Graduados pelas Unidades Móveis**

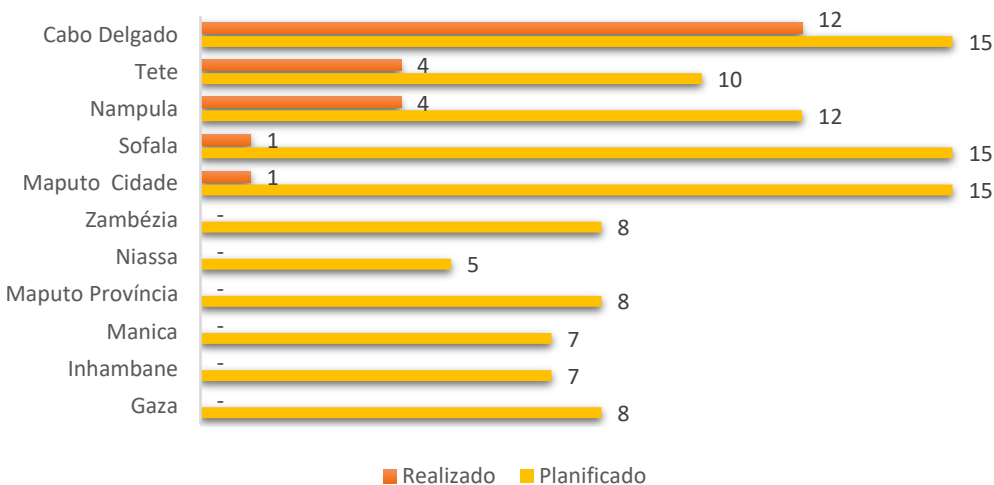


Fonte: IFPELAC

No âmbito da inclusão social, de um total planificado de 110 pessoas com deficiência, foram formadas 22, representando uma realização de 20% e uma redução de 70.7% e 55.1% em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente. As províncias de Sofala, Cabo Delgado, Tete, Nampula e Maputo Cidade foram as que registaram beneficiários com deficiência, vide o gráfico 28.



**Gráfico 28 - Pessoas com Deficiência graduadas**



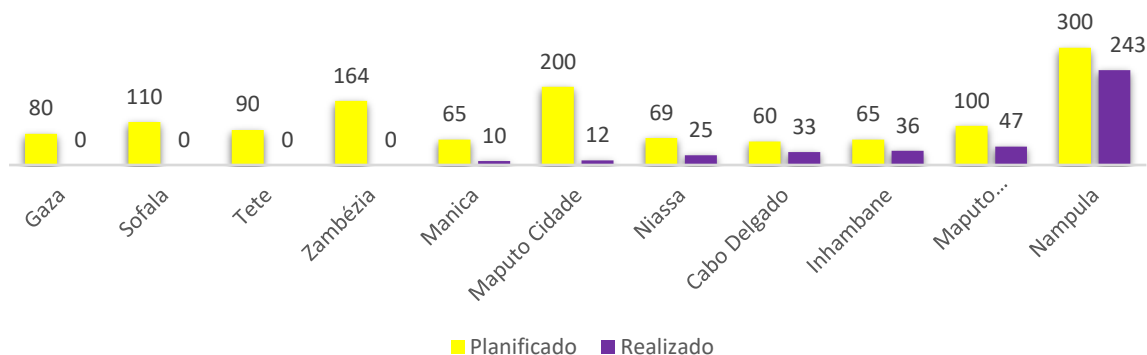
Fonte: IFPELAC

No domínio da Administração do Trabalho, foram formadas 406 pessoas, das 1.303 previstas, representando uma realização de 31.2% e uma redução de 27.4% e um aumento de mais de 100% face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

Não foram registadas formações em Administração do trabalho nas províncias de Sofala, Zambézia, Tete e Gaza. Das províncias que registaram formações, destaca-se Nampula, Maputo Província e Inhambane, que juntos, concentraram 80.3% do total.

A região Sul concentra cerca de 23.4% do total das formações, o Norte com cerca de 74.1% e as restantes no Centro, vide o gráfico 29.

**Gráfico 29 - Graduadas em Administração do Trabalho**



Fonte: IFPELAC

No III trimestre de 2023, foram concedidas 2.852 bolsas formativas, representando um aumento de mais de 100% e 3% face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente, onde Nampula se destacou com 54% do total das bolsas registadas no país.

Não foram registadas bolsas formativas na zona sul do país e nota-se que Nampula e Sofala são as únicas atribuíram bolsas nos três trimestres do presente ano, vide o Quadro 1.

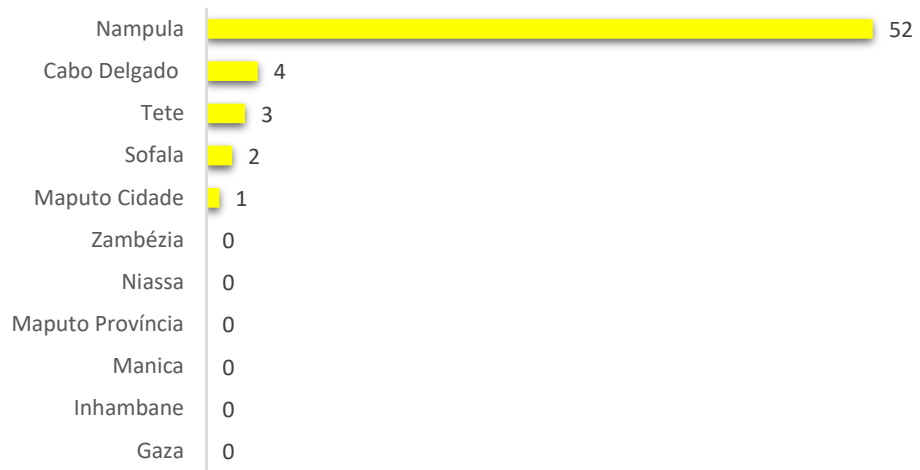
Quadro 1 - Evolução das Bolsas Formativas concedidas - I, II e III Trimestre 2023

<b>PROVÍNCIA</b>	<b>I Trimestre</b>	<b>II Trimestre</b>	<b>III Trimestre</b>
<b>Niassa</b>	0	0	0
<b>Cabo Delgado</b>	0	0	1500
<b>Nampula</b>	100	100	1271
<b>Zambézia</b>	0	0	0
<b>Tete</b>	0	15	0
<b>Manica</b>	0	40	0
<b>Sofala</b>	32	22	2
<b>Inhambane</b>	11	0	0
<b>Gaza</b>	0	7	0
<b>Maputo Província</b>	0	0	0
<b>Maputo Cidade</b>	0	0	79
<b>Total</b>	143	184	2852

Fonte: IFPELAC

No período em análise, beneficiaram de bolsas 62 formandos, dentre combatentes e seus dependentes, dos quais 15 foram mulheres, um aumento de 12.7% em relação ao período anterior e um decréscimo de 69% face ao homólogo. A província de Nampula destaca-se com 83.9% do total dos graduados, vide o gráfico 30.

**Gráfico 30 - Combatentes e seus Dependentes**



Fonte: IFPELAC, IP

### 13. CONSIDERAÇÕES

As perspectivas de recuperação económica no período pós pandemia continuam na ascendência, o que pode influenciar gradualmente a geração de postos de trabalho.

Os empregos temporários continuam a dominar a economia, tendo em conta o sector que absorve mais mão-de-obra designadamente **agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca**, que ainda não tem uma cadeia de valor desenvolvida para a transformação estrutural da economia e geração de mais postos de trabalho.

Para fazer face ao desafio de emprego na actual conjuntura, continua a ser prioridade a massificação das medidas activas de emprego como seja a alocação de kits padronizados de auto emprego e a massificação de estágios pré-profissionais.

Mostra-se pertinente continuar a expandir os serviços públicos de emprego e melhorar o sistema existente para assegurar a recolha e processamento de dados de emprego a nível provincial e distrital.

## 14. BIBLIOGRAFIA

- [1] INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, “**Manual de Conceitos e Definições Estatísticas de Moçambique, 2013 –Rev.1,**” 2013.
- [2] INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, “**Índice de Confiança e de Clima Económico - I Trimestre 2023,**” 2023.
- [3] **Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação**, Nº 49, Março de 2023, Banco de Moçambique
- [4] [www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz) (Acessado no dia 20 de Outubro de 2023).
- [5] Instituto Nacional de Emprego, Instituto Público
- [6] Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo